

Perfil Nutricional de Crianças e Adolescentes de Escolas Rurais de Petrolina, PE: Estudo de Caso

Nutritional Profile of Children and Adolescents from Rural Schools in Petrolina, PE: a Case Study

Janaina Oliveira de Araújo¹, Luiza Teixeira de Lima Brito²

Resumo

Considerando que a infância e a adolescência são as fases mais vulneráveis às carências nutricionais devido às necessidades biológicas e aos inadequados hábitos alimentares, este trabalho teve por objetivo traçar o perfil nutricional, por meio de indicadores antropométricos, de crianças e adolescentes, matriculados em três escolas rurais da rede pública de ensino, no município de Petrolina, PE. Assim, foram coletadas medidas de peso (kg) e estatura (m) e feitas discussões com os professores sobre a alimentação oferecida nas escolas. Os resultados apontam que as crianças e os adolescentes apresentaram peso e estatura adequados para idade e IMC eutrófico, embora exista a possibilidade de carências nutricionais devido ao baixo consumo de frutas e hortaliças.

Palavras-chave: avaliação nutricional, índices antropométricos, saúde.

¹Nutricionista, bolsista BFT-FACEPE.

²Engenheira-agrícola, D.Sc. em Recursos Naturais, pesquisadora da Embrapa Semiárido, Petrolina, PE, luiza.brito@embrapa.br

Introdução

O comportamento alimentar da criança é influenciado primeiramente pela família, e em seguida, pelo ambiente social com o qual ela convive. Para Ramos e Stein (2000), as preferências alimentares dependem principalmente do tipo e da frequência com que o alimento é oferecido. A partir dessas preferências, constrói-se o hábito alimentar.

Os hábitos alimentares das crianças e dos adolescentes têm sido motivos de preocupação para a Saúde Pública, uma vez que, um em cada três brasileiros, entre 5 a 9 anos de idade, apresenta o peso acima da faixa recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e, adolescentes, entre 10 a 19 anos, apresentaram aumento significativo de peso, evoluindo de 3,7% (1970) para 21,7% (2009), conforme a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008/2009 (IBGE, 2011). Possivelmente, esse quadro está relacionado ao fenômeno de transição nutricional, caracterizado pelo aumento do consumo de alimentos ricos em gorduras, sal e açúcares refinados, em detrimento aos alimentos ricos em micronutrientes e fibras.

A Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) contempla estratégias focadas para o resgate de hábitos alimentares saudáveis e práticas regionais que valorizam a produção e o consumo de alimentos de baixo custo e que apresentem potencial nutritivo (BRASIL, 2007). No âmbito dessa política, a escola pode auxiliar nesse resgate, por meio de ações de educação nutricional.

Para tanto, pesquisas realizadas na Embrapa Semiárido demonstraram que o uso de técnicas de captação de água de chuva pode reverter parte desse quadro da transição e resgatar o consumo de alimentos locais. Retratam, ainda, que a água armazenada na cisterna permite a produção de frutas e hortaliças, com baixo custo de investimento e elevado valor nutritivo (ARAÚJO et al., 2011).

Diante disso, este trabalho teve por objetivo traçar o perfil nutricional, por meio de indicadores antropométricos, de crianças e adolescentes, matriculados em três escolas rurais na rede pública de ensino, no município de Petrolina, PE.

Material e Métodos

O estudo foi realizado em três escolas rurais do município de Petrolina, PE: Escola Municipal Olavo Bilac (1), Escola Municipal Engenheiro Alfredo de Amorim Coelho (2) e Escola Municipal Nossa Senhora das Graças (3), entre fevereiro a maio de 2012, e contou com 234 alunos, de ambos os gêneros, sendo 136 crianças e 98 adolescentes. Nessas escolas, foi aplicado um questionário semiestruturado como forma de sistematizar as informações e fundamentar as discussões com os professores.

Para a realização da avaliação nutricional, foram coletadas medidas antropométricas, como peso (kg) e estatura (m) e relacionados com a idade do aluno (P/I = peso por idade; E/I = estatura por idade e IMC/I = índice de massa corporal por idade). O peso foi obtido utilizando-se uma balança digital, com capacidade máxima de 150 kg e com precisão de 100 g, com o aluno descalço, vestido com roupa leve, em posição ereta, com joelhos e pés unidos, braços estendidos ao longo do corpo e posicionados no centro da balança. A estatura foi aferida por meio do uso de fita métrica, com limite para até 2 metros, fixada em parede lisa. Os alunos ficaram dispostos em posição ereta e braços estendidos ao longo do corpo. A partir dessas variáveis, os grupos foram classificados utilizando-se Curvas de Crescimento (BRASIL, 2003), direcionadas para faixa etária entre 5 a 19 anos de idade.

Resultados e Discussão

A partir dos dados obtidos, foram calculados os valores máximo, mínimo, médio e o desvio padrão (DP) das variáveis: idade, peso e estatura, apresentados na Tabela 1, de acordo com o sexo para as 136 crianças e o número de alunos de cada amostra. Quanto ao perfil das crianças, observou-se que a idade variou de 5 a 9 anos e a estatura entre 1,07 a 1,38 m, para os meninos, e de 1,06 a 1,43 m, para as meninas. As meninas apresentaram maiores valores máximo de estatura embora a média entre os sexos seja similar. Para o grupo dos adolescentes formado por 98 alunos, observou-se que a variável peso foi diferenciada entre os sexos, com valor máximo para os meninos correspondendo a 75,2 kg e para as meninas de 58,7 kg. Porém, os valores mínimos são muito próximos (Tabela 1).

Tabela 1. Valores médios de peso, estatura e idade no grupo das crianças e adolescentes, de acordo com o sexo, matriculados em três escolas rurais da rede pública de ensino, no município de Petrolina, PE.

Variáveis	Média	DP*	Máximo	Mínimo
Criança: Masculino (n = 69)				
Peso (kg)	23,28	± 4,15	39,60	17,04
Estatura (m)	1,23	± 0,07	1,38	1,07
Idade (anos)	7,14	± 1,06	9,0	5,0
Criança: Feminino (n = 67)				
Peso (kg)	24,03	± 4,34	39,60	15,30
Estatura (m)	1,24	± 0,07	1,43	1,06
Idade (anos)	7,09	± 1,04	9,0	5,0
Criança: Masculino (n = 45)				
Peso (kg)	41,81	± 11,75	75,20	24,60
Estatura (m)	1,52	± 0,12	1,80	1,35
Idade (anos)	12,78	± 2,03	19,0	10,0
Criança: Feminino (n = 53)				
Peso (kg)	39,75	± 10,04	58,70	24,25
Estatura (m)	1,48	± 0,09	1,67	1,31
Idade (anos)	12,11	± 1,65	17,0	10,0

*DP = desvio padrão.

De acordo com a classificação do estado nutricional, determinada pelos índices P/I, E/I e IMC/I, as crianças e os adolescentes dos sexos masculino e feminino apresentaram-se dentro do padrão adequado para a idade, como apresentado nas Tabelas 2 e 3, respectivamente. O índice antropométrico (P/I) não é utilizado como parâmetro de referência para maiores de dez anos de idade (Tabela 2).

Tabela 2. Valores médios do grupo das crianças de acordo com os índices antropométricos, segundo o sexo.

Variáveis	Percentil	Diagnóstico nutricional
Masculino (n = 69)		
P/I	P15	Peso adequado ou eutrófico
E/I	P15	Estatura adequada para a idade
IMC*/I	P15	IMC adequado ou eutrófico
Feminino (n = 67)		
P/I	P50	Peso adequado ou eutrófico
E/I	P50	Estatura adequada para a idade
IMC*/I	P15	IMC adequado ou eutrófico

*P = peso; I = idade; E = estatura; IMC = Índice de massa corporal.

No âmbito da classificação do estado nutricional, determinada pelos índices E/I e IMC/I, os adolescentes do sexo masculino e feminino apresentaram-se adequados quanto à estatura e ao IMC para a idade (Tabela 3). O índice antropométrico (P/I) não é utilizado como parâmetro de referência para maiores de dez anos de idade.

Tabela 3. Valores médios do grupo dos adolescentes de acordo com os índices antropométricos, segundo o sexo.

Variáveis	Percentil	Diagnóstico nutricional
		Masculino (n = 45)
E/I	P15	Estatura adequada para a idade
IMC*/I	P15	IMC adequado ou eutrófico
		Feminino (n = 53)
E/I	P15	Estatura adequada para a idade
IMC*/I	P15	IMC adequado ou eutrófico

*P = peso; I = idade; E = estatura; IMC = Índice de massa corporal.

Este estudo também discutiu sobre a qualidade e variedade dos alimentos oferecidos nas escolas. Os professores afirmaram que a alimentação contempla frutas e hortaliças (Tabela 4), entretanto, a oferta não é regular.

Os professores relataram que, em geral, os alunos que residem a maiores distâncias das escolas não realizam o desjejum. Em consequência disso, poucas horas antes da refeição, reclamam da fome e muitos não conseguem se concentrar, o que pode prejudicar seu rendimento e desempenho escolar.

Portanto, se por um lado os resultados da avaliação nutricional, segundo os critérios da OMS (BRASIL, 2003), foram positivos, por outro, pressupõe-se que há deficiência de vitaminas e minerais na alimentação escolar.

Tabela 4. Indicadores discutidos nas escolas rurais do município de Petrolina, PE.

Escolas	Frutas e Hortaliças	Incentivo ao consumo	Reclamação de fome em sala	Concentração em sala	Consumo diário na escola
Escola 1	Melancia, laranja, maçã, melão, cenoura, beterraba.	Sim	Sim	Baixa	Não
Escola 2	Laranja, banana, cenoura, pimentão.	Sim	Sim	Baixa	Não
Escola 3	Melancia, banana, laranja, cenoura, chuchu, beterraba.	Sim	Sim	Baixa	Não

Conclusões

- As crianças e os adolescentes apresentaram peso e estatura adequados para idade e IMC eutrófico;
- A oferta de frutas e hortaliças aos alunos não é frequente.

Referências

ARAÚJO, J. O. de; BRITO, L. T. de L.; CAVALCANTI, N. de B. Água de chuva armazenada em cisterna pode incrementar qualidade nutricional da dieta das famílias. **Cadernos de Agroecologia**, Cruz Alta, v. 6, n. 2, p. 1-6, dez. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Curvas de crescimento da Organização Mundial da Saúde (OMS)**. Brasília, DF, 2003. Disponível em: < http://nutricao.saude.gov.br/sisvan.php?conteudo=curvas_cresc_oms >. Acesso em: 28 maio 2012.

_____. **Estratégias de promoção da alimentação saudável para o nível local**: relatório da oficina de trabalho do I Seminário sobre Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília, DF, 2007.

IBGE. **Pesquisa de orçamentos familiares (POF) 2008-2009**: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro, 2011.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**. Porto Alegre, v. 76, 2000. Suplemento 3.